

Campinas, 14 de maio de 1967.

Prezado snr. Celso Maria de Mello Pupo.

Minhas cordiais saudações.

Acabo de ter a ventura de ler seu bellissimo artigo sob o título de Centenário de Acadêmico, que, excusado é dizer, agradou-me imensamente, por versar sôbre assunto que se prende á minha vida de creança.

Explico-me: " tinha aí para uns dez anos, quando costumava ser convocado por minha avó, para acompanhante de minha tia Elisa, que, de quando em quando, visitava seu padrinho que era o Sinhô de Nha Raquel, isso em sua bela fazenda em Valinhos, fazenda que, ao que presumo já desapareceu. Foi pena !

Saiamos os treis: a tia Elisa, eu e o Gonçalo, pardo de confiança do Sinhô, e que era o timoneiro ( guiava o trole ) com pequenino chicote á mão, para alertar o bucéfalo, ás vêses meio lerdo. Chegados lá então era aquela delicia. Depois do beija-mão da afilhada aos padrinhos, depois mesmo dos abraços quentes, entrávamos logo nos quitutes: era bolinho p'ra cá e p'ra lá, café com leite do legítimo, pãesinhos quentes feitos diretamente por Dona Raquel, etc.etc...

Que beleza de tempo, quanta nobreza aliada a enorme encantamento. Valia a pena viver nêsse tempo...

Devo sair para São Paulo, onde ficarei algum tempo com os filhos. Pretendo fazer uma visita ás Bierrenbachs, si Deus quizer.

RESPEITOSAMENTE. C. de M.  
Didier Montenegro

Em tempo: muito interessante a notícia sôbre o grande acadêmico campineiro Snr. Raphael de Andrade Duarte, que teve a honra e o prazer de conhecer pessoalmente. Homem nobre, culto, inteligente e ilustrado.

Dignificou sua terra em todos os seus quadrantes.